

## REFUGIADOS NO ZIMBABWE

# MARCADO PARA HOJE REGRESSO DE MAIS DE MIL MOÇAMBICANOS

por Augusto de Jesus, em Harare

**Cerca de mil e quinhentos refugiados moçambicanos no Zimbabwe deverão regressar hoje, quarta-feira, ao país, de acordo com uma informação divulgada esta semana na capital zimbabweana, Harare.**

Uma fonte do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no Zimbabwe, disse tratar-se do maior número de refugiados moçambicanos a regressar à terra, num único dia, desde que semelhante exercício teve início há aproximadamente um ano.

O repatriamento organizado dos refugiados moçambicanos no Zimbabwe teve o seu início em Junho do ano passado, após a assinatura de um acordo tripartido entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e as autoridades moçambicanas e zimbabweanas, à semelhança de outros acordos estabelecidos entre o ACNUR, Moçambique e demais países vizinhos.

A caravana de refugiados moçambicanos a chegar hoje ao país vai, segundo informação do ACNUR em Harare, perfazer o total de cerca de vinte e quatro mil e oitocentos e noventa oito refugiados moçambicanos já regressados a Moçambique, oriundos

de acampamentos no Zimbabwe.

Este número não inclui, no entanto, o movimento de regresso encetado por centenas de outros refugiados que têm abandonado os campos de livre iniciativa, atravessando a fronteira de volta, num exercício por conta própria iniciado antes do repatriamento organizado e logo depois da assinatura do Acordo de Roma, entre o Governo moçambicano e a Renamo.

Acredita-se que números de refugiados moçambicanos aproximados ao de hoje deverão ocorrer até Outubro próximo, uma vez pretender-se fazer regressar ao país o maior número de refugiados a tempo de participarem nas primeiras eleições multipartidárias, em Moçambique.

Enquanto isso, num outro plano, homens de negócios zimbabweanos são citados como estando frustrados pelo que consideram «controles burocráticos» das autoridades moçambicanas, perante propostas de investimento apresentadas pelo

empresariado zimbabweano.

Um alto funcionário do grupo «Corredor da Beira» disse em Harare que inúmeras companhias zimbabweanas têm estado a abandonar as suas intenções de negócios no nosso país, alegando excesso de burocracia na política moçambicana de investimento.

Contudo, sabe-se que vários empresários zimbabweanos têm já os seus negócios estabelecidos em Moçambique, muitos deles iniciados logo após o cessar-fogo e aproveitando o que alguns observadores consideram «facilidades de investimento» oferecidas pela política económica do país.

Autoridades comerciais moçambi-

canas e zimbabweanas têm promovido, por outro lado, viagens de prospecção de mercado para ambos os países, a fim de facilitar contactos e formalidades burocráticas.

O último exemplo do género registou-se em Maio último, quando trinta representantes de companhias zimbabweanas mantiveram contactos oficiais com uma delegação moçambicana de negócios, na cidade fronteiriça de Mutare.

Tratou-se de uma missão moçambicana de negócios que visitou o Zimbabwe a convite da «ZIMTRADE», uma instituição zimbabweana virada para a promoção do comércio e que tem apelado ao empresariado local a tirar vantagem dos programas de reconstrução do nosso país, após o fim da guerra.

## Pela continuação da guerra

# Ministro ruandês atribui culpas ao presidente u

## Comunidade internacional doa medicamentos essenciais

O Ministro dos Transportes e Comunicações ruandês, Andre Ntangenura, responsabilizou segunda-feira o Presidente do Uganda.

Afr  
fac  
ton  
  
D  
seg  
da S  
afec  
ond  
de  
lanç  
dad  
doar  
cere  
N  
Mun  
que  
mala  
de e  
devi  
espe  
do p  
O  
prod  
colhe  
comp  
e fol  
1992

Sindil  
de